Metodologias de Pesquisa em PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

Conselho Editorial

Alex Primo - UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira - UTP
Carla Rodrigues - PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho - USP
Cristiane Freitas Gutfreind - PUCRS
Edgard de Assis Carvalho - PUC-SP
Erick Felinto - UERJ
J. Roberto Whitaker Penteado - ESPM
João Freire Filho - UFRJ
Juremir Machado da Silva - PUCRS
Marcelo Rubin de Lima - UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes - USP
Michel Maffesoli - Paris V
Muniz Sodré - UFRJ
Philippe Joron - Montpellier III
Pierre le Quéau - Grenoble
Renato Janine Ribeiro - USP
Rose de Melo Rocha - ESPM
Sandra Mara Corazza - UFRGS
Sara Viola Rodrigues - UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca - UFRGS
Vicente Molina Neto - UFRGS

Apoio:

Aluísio Ferreira de Lima & Nadir Lara Junior (Orgs.)

Metodologias de Pesquisa em PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

Editora Sulina

© Organizadores, 2014

Capa:
Humberto Nunes

Editoração:
Vânia Möller

Revisão:
Caren Capaverde

Revisão gráfica:
Miriam Gress

Editor:
Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

P467

Metodologias de pesquisa em psicologia social crítica / org. por Aluísio Ferreira de Lima e Nadir Lara Junior. -- Porto Alegre: Sulina, 2014.
237 p.

ISBN: 978-85-205-0716-5

1. Psicologia Social. 2. Pesquisa - Psicologia Social. 3. Teoria da Psicologia. 1. Lima, Aluísio Ferreira de. 2. Lara Junior, Nadir

CDU: 159.9
159.9.07
CDD: 150

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS
Tel: (0xx51) 3311-4082
Fax:(0xx51) 3264-4194
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Outubro/2014}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Sobre a(s) metodologia(s) de pesquisa em Psicologia Social Crítica 7
Aluísio Ferreira de Lima & Nadir Lara Junior

CAPÍTULO 1

História oral e narrativas de história de vida: a vida dos outros como material de pesquisa 13
Aluísio Ferreira de Lima

CAPÍTULO 2

Contribuições psicanalíticas para a compreensão das operações discursivas ideológicas 35
Nadir Lara Junior & Luciane Jardim

CAPÍTULO 3

Análise do Discurso: dimensões da crítica na Psicologia 59
Ian Parker

CAPÍTULO 4

Desconstrução ~~como um método de pesquisa~~ 89
Erica Burman & Maggie MacLure

CAPÍTULO 5

Entre rigor lógico e flexibilidade expressiva: uma leitura dos instrumentos e das classificações da pesquisa sobre a personalidade autoritária a partir da Teoria Crítica da Sociedade 111
Deborah Christina Antunes

CAPÍTULO 6

Analisando as fronteiras entre o Estado e os Movimentos Sociais: considerações teórico-metodológicas 139
Frederico Viana Machado

CAPÍTULO 7

Análise de Discurso e pesquisa feminista: algumas considerações sobre metodologia e ética em pesquisa 165
Ilana Mountian

CAPÍTULO 8

Do método lacaniano crítico-teórico às suas reconfigurações prático-políticas em discursos concretos: questionamento da ideologia, compromisso do pesquisador e subversão do sujeito 193
David Pavón-Cuéllar

SOBRE OS(AS) AUTORES(AS) 233

APRESENTAÇÃO

Sobre a(s) metodologia(s) de pesquisa em Psicologia Social Crítica

Aluísio Ferreira de Lima
Nadir Lara Junior

Todo livro tem uma história. E a história do livro que o leitor tem em mãos é longa e difícil de ser contada em poucas linhas. Entretanto, podemos dizer que este livro foi pensado há algum tempo, ainda na época em que os organizadores cursavam o mestrado e, posteriormente, o doutorado em Psicologia Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Na ocasião, o contato com os(as) professores(as): Silvia Lane, Bader Sawaia, Antonio da Costa Ciampa, Maria do Carmo Guedes, José Leon Crochik, Odair Sass, Mary Jane Spink, Salvador Sandoval – que atualmente são nossos colegas, interlocutores e colaboradores –, foi essencial na compreensão da importância de realização do projeto, formulado ainda nos anos de 1980, da construção de uma Psicologia Social Crítica adequada à nossa realidade e da América Latina.

Na condição de jovens estudantes compartilhamos com esses professores – além dos textos de autores clássicos e contemporâneos – suas histórias e contribuições para o campo da Psicologia Social brasileira enquanto estudantes, pesquisadores e militantes. Dessa forma, aprendemos a importância do compromisso ético e crítico com a busca de uma Psicologia Social crítica comprometida com a vida dos brasileiros e declaradamente contra os regimes autoritários. Posicionamento inaugurado em meados dos anos 1960, época marcada pela ditadura militar, pobreza, violência e por certa acomodação da Psicologia.

Além disso, os estudos desenvolvidos por esses(as) professores(as) durante o período da chamada "crise da Psicologia Social", sobretudo a publicação do livro *Psicologia Social: o homem em movimento* no início dos anos 1980, demarcaram o objetivo da Psicologia Social. Este, de forma sintética, pode ser descrito como: criticar o planejamento de tecnologias de manutenção do estado de exceção, no qual o dissonante, a pobreza, a fome e o descontentamento são, ao mesmo tempo, excluídos e capturados sob novas formas de dominação, mais sutis e alinhados aos ditames capitalistas.

A análise da dimensão histórico-política dessas questões, assim como os delineamentos ético-estéticos que os compõem, são resultantes da interrogação dos fundamentos, de práticas sociais e políticas, de seus dispositivos e saberes (métodos de intervenção), suas implicações na socialização e individuação dos sujeitos, que caracterizam uma perspectiva de pesquisa e produção de conhecimento que se alinha à Psicologia Social que se pretendia crítica. Em outras palavras, ao invés da pretensão de neutralidade e distanciamento do pesquisador frente à realidade a ser pesquisada, essa Psicologia Social propõe o comprometimento ético e político com as pessoas com as quais estavam trabalhando. Portanto, aprendemos que a produção de conhecimento em Psicologia Social deve ser vista como uma estratégia para a melhoria nas condições de vida das pessoas, especialmente as mais empobrecidas e vulneráveis.

E o tempo passou... Logo após a conclusão de nossos doutorados, já estávamos iniciando nossas carreiras como professores/pesquisadores em importantes universidades do país (Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS) e prosseguimos com as conversas e preocupações que nos moviam desde a época do mestrado. Continuamos a manter nossos encontros nos congressos, em bancas e reuniões até que decidimos, enfim, apresentar nossa primeira contribuição para a Psicologia Social brasileira acerca das diferentes perspectivas de pesquisa qualitativa, tendo a crítica como elemento central na produção de conhecimento.

Seguindo a perspectiva crítica trazida pela Psicologia Social brasileira – a qual chamaremos de Psicologia Social Crítica daqui em diante

–, lançamo-nos em uma proposta que sinaliza e enfatiza as metodologias críticas que, por sua vez, cumprem a função de desmantelar formulações discursivas de erros, de ilusões, de insinceridades e de cinismo. Ou seja, são ferramentas capazes de ruir as imprecisões que se estruturam para promover, patrocinar e/ou manter relações opressivas, tal como assinala Safatle (2008).

A função da crítica é desvelar aquilo que não se quer saber. De uma forma extremamente oposta à Psicologia Social tradicional (experimental/positiva), essa Psicologia Social Crítica[1] pode ser descrita como aquela que não reduz a leitura da "realidade" ao que existe. Sendo que sua tarefa consiste, precisamente, em conceituar e avaliar as condições e alternativas subjetivas e concretas frente ao que está empiricamente dado. Ela é crítica do que existe como desigualdade de oportunidades e do que é produzido e reproduzido pelos regimes de invisibilidade. Ela parte do pressuposto de que nossas vivências não esgotam as possibilidades de existência e que, portanto, existem alternativas às alternativas atuais diante das condições historicamente construídas de discriminação, de exploração, de segregação, de adaptação e de poder.

Ainda no que se refere à Psicologia Social Crítica, vale dizer que esta pode ser melhor configurada como um campo (ou rede) constituído por produções múltiplas, práticas variadas e metodologias diversas.[2]

---

1 É importante lembrar que Psicologia Social Crítica não é uma exclusividade e não se refere exclusivamente a um conjunto de autores e problemas específicos. Diferentes autores contemporâneos que discutiram sobre sua condição (Parker; Shotter, 1990; Ibáñez; Iñiguez-Rueda, 1997; Parker, 1999; Montero; Christlieb, 2003; Monteiro, 2009; Austin; Prielleltensky, 2001; Prielleltensky; Austin, 2001; Fox, Prilleltensky; Austin, 2009), concordam entre si que a Psicologia Social Crítica se refere a algumas práticas e pensamentos que se movem basicamente organizadas a partir de uma concepção transdisciplinar.

2 "Efetivamente, se tem produzido uma oposição radical ao positivismo e uma severa crítica ao individualismo, ao mesmo tempo em que se tem deixado entrar ideias e proposições de outras disciplinas da Psicologia Social e da Psicologia que vão desde a epistemologia feminista e os estudos de gênero, até a guinada linguística e discursiva, se tem reafirmado um compromisso com os processos de transformação político-sociais e tem se buscado uma reconstrução das fronteiras entre o teórico e o metodológico. [...] Seus eixos [...] se estruturam em torno da intersubjetividade e o imaginário social, as perspectivas pós-estruturalistas e construcionistas, aos posicionamentos pós-modernos, ao abandono das grandes narrativas, a análise do discurso, a análise conversacional e a psicologia discursiva, como alternativa séria ao cognitivismo dominante e, como não, ao relativismo" (Iñiguez-Rueda, 2003, p. 234).

> Mantendo uma permeabilidade entre as ideias e os posicionamentos de outras disciplinas distintas da Psicologia Social e da Psicologia, como a epistemologia feminista e os estudos de gênero, a linguística e os estudos do discurso, a Sociologia do conhecimento científico ou os estudos sociais da ciência e tecnologia, mantendo também uma oposição radical às formas de pensamento de caráter despótico e autoritário, mantendo uma severa crítica ao individualismo, um compromisso com as transformações político-sociais, uma reconfiguração das fronteiras do teórico e o metodológico, o natural e o social (Iñiguez-Rueda, 2003, p. 236).

Obviamente, enquanto teoria e prática, ela pode ser conservadora ou radical, no sentido de que pode valer-se de metodologias que estão à margem de qualquer pretensão de emancipação social ou estão plenamente implicadas com a construção de um horizonte utópico e de uma revolução, tal como destaca Ian Parker (1999; 2007). A esse respeito, vale dizer que as metodologias aqui apresentadas estão alinhadas à perspectiva radical assinalada por Parker (1999; 2007), uma vez que não somente interessa a crítica do mundo contemporâneo, mas, além disso, interessa-se por indicar os sinais que evidenciam o surgimento e/ou os fragmentos de novas formas de pensamento, de criação e de resistência social.

Não por acaso, a proposta central deste livro é que os ensaios discutam diferentes metodologias qualitativas – cada autor(a) trata de apresentar e discutir a metodologia que tem utilizado em suas pesquisas – que possam ser utilizadas no campo da Psicologia Social Crítica por estudantes iniciantes e pesquisadores experientes que encontram grandes dificuldades para localizar manuais e livros que tratam dessa perspectiva de produção de conhecimento, voltada para a transformação das condições desiguais e para a emancipação social. Mais do que um manual, os textos servem como provocação e inspiração para novos projetos e caminhos a serem percorridos. Nesse sentido, esperamos sinceramente que os leitores possam aproveitar, tal como aproveitamos, a aventura e os desafios do pensar as perspectivas metodológicas e a produção de conhecimento.

Já à guisa de conclusão, sabemos que nenhum livro é escrito sem a ajuda de outros coconspiradores e apoiadores, com este não seria diferente. Sendo assim, não poderíamos encerrar nossa apresentação e seguir

com os capítulos sem deixar registrado nossos agradecimentos, principalmente para aqueles que contribuíram diretamente (e generosamente) com o envio dos capítulos, com as traduções, as discussões e as revisões finais. São eles: Ian Parker, Erica Burman, Maggie Maclure, Deborah Christina Antunes, Frederico Viana Machado, Luciane Jardim, Ilana Mountian e David Pavón-Cuéllar, que apostaram em nosso projeto e toparam fazer parte desse empreendimento, enviando ótimos capítulos; Felipe Bigesca e Nanci Ines Lara da Silva, que fizeram ótimas traduções dos originais em inglês e espanhol para o português; Maria Vânia Abreu Pontes, Beatriz Oliveira Santos e Stephanie Caroline Ferreira de Lima, que foram extremamente atentas na leitura dos manuscritos; Meire Silva de Lima, que, como sempre, foi cuidadosa e muito eficiente na revisão técnica; e nossos familiares, que nos ensinam a arte da paciência e do companheirismo dia a dia. Agradecemos também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro referente ao EDITAL UNIVERSAL 14/2013 – Faixa A, Processo 476693/2013-6, que possibilitou parte do financiamento desta publicação. Finalmente, desejamos registrar aqui nossa imensa gratidão ao editor Luis Gomes, pela confiança que mobiliza e inspira. É uma grande honra poder contar novamente com a parceria da Editora Sulina.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, S.; PRIELLELTENS KY, I. Diverse origins, common aims: The challenge of Critical Psychology. *Radical Psychology*, n. 2, v. 2, 2001.

FOX, D.; PRILLELTENS KY, I.; AUSTIN, S. (Eds.) *Critical Psychology*: an introduction. 2. ed. London: Sage, 2009.

IBÁÑEZ, T.; IÑIGUEZ-RUEDA, L. (Eds.) *Critical Social Psychology*. London: Sage, 1997.

IÑIGUEZ-RUEDA, L. La Psicologia Social como Crítica: continuismo, estabilidad y efervescencias tres décadas después de la "crisis". *Interamerican Journal of Psychology*, v. 37, n. 2, 2003, p. 221-238.

LANE, S. T. M. Histórico e fundamento da Psicologia Comunitária no Brasil. In: CAMPOS, R. H. F. (Org.). *Psicologia Social Comunitária*: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 17-34.

_____; SAWAIA, B. B. *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: EDUC/ Brasiliense, 2006.

_____; CODO, W. (Orgs.) *Psicologia Social*: o homem em movimento. 3. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MONTERO, M. Ser, fazer e aparecer: crítica e libertação na América Latina. In: GUZZO, R. S. L.; LACERDA JR., F. (Orgs.) *Psicologia Social para a América Latina*: o resgate da Psicologia da Libertação. Campinas: Editora Alínea, 2009, p. 87-100.

_____; CHRISTLIEB, P. F. Psicologia Social Crítica. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 37, n. 2, 2003, p. 211-213.

PARKER, I. Critical psychology: critical links. *Annual Review of Critical Psychology*, n.1, 1999, p. 3-18.

_____; SHOTTER, J. (Eds.) *Desconstructing Social Psychology*. London and New York: Routledge, 1990.

PRILLELTENS KY, I.; AUSTIN, S. Critical psychology for critical action. *International Journal of Critical Psychology*, n. 2, 2001, p. 39-60.

SAFATLE, V. *Cinismo e falência da crítica*. São Paulo: Boitempo, 2008.